



O sujeito pronominal na fala de Natal/RN: retrato de uma mudança em tempo aparente

The Pronominal Subject in Natal/RN: Portraits of a Change in Apparent Time

Marco Antonio Rocha Martins

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina / Brasil
CNPq

marcomartins.ufsc@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-3999-3893>

Sammy Vieira Carvalho Júnior

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte
/ Brasil

sammyhist04@yahoo.com.br

<https://orcid.org/0000-0002-6725-2152>

Resumo: Seguindo os pressupostos da Teoria da Variação e Mudança linguística, apresentamos neste artigo uma análise de regra variável da expressão do sujeito pronominal em sentenças matrizes na fala de Natal/Rio Grande do Norte/Brasil, com o objetivo de mapear a evolução do preenchimento do sujeito nessa comunidade. Nossa hipótese é de que a fala de Natal evidencia um quadro de mudança gramatical que pode ser observada sob as lentes da mudança em tempo aparente, conforme postulados de Labov (1994). A amostra analisada compõe-se de oito entrevistas realizadas na década de 2010, extraídas do *corpus* FALA-Natal, com informantes socialmente estratificados. Considerando quatro faixas etárias diferentes dos informantes (Faixa 1 de 8 a 12 anos; Faixa 2 de 15 a 21 anos; Faixa 3 de 25 a 45 anos; e Faixa 4 mais de 50 anos), os resultados mostram que a representação do sujeito pronominal reflete um caso de mudança em tempo aparente, uma vez que construções com sujeitos preenchidos são condicionadas por informantes mais novos, da faixa etária 1, em oposição aos demais informantes das faixas subsequentes.

Palavras-chave: preenchimento do sujeito; mudança em tempo aparente; português brasileiro; FALA-Natal.

Abstract: In the Theory of Variation and Linguistic Change, we present an analysis of the variable rule of the expression of the pronominal subject in matrix sentences in the speech of Natal/Rio Grande do Norte/Brazil, with the aim of mapping the evolution of the subject's filling in this community. Our hypothesis is that the speech of Natal shows a grammatical change, which can be observed in light of change in apparent time, as postulated by Labov (1994). The sample analyzed was taken from eight interviews conducted in the decade of 2010, extracted from the *FALA-Natal corpus*, with socially stratified informants. Considering four different age groups of informants (Group 1 from 8 to 12 years; Group 2 from 15 to 21 years; Group 3 from 25 to 45 years; and Group 4 over 50 years), the results show that the representation of the pronominal subject reflects a case of change in apparent time, since constructions with filled subjects are conditioned by younger informants, in age group 1, as opposed to the other informants in the subsequent groups.

Keywords: subject completion; change in apparent time; Brazilian Portuguese; FALA-Natal.

1 Introdução

Estudos sobre a representação do sujeito pronominal evidenciam que o Português Brasileiro (PB) está passando por mudanças que orientam uma remarcação paramétrica do sujeito pronominal: passa de língua [+sujeito nulo] para uma língua de [-sujeito nulo] ou para uma língua de sujeito nulo parcial (cf. OLIVEIRA, 1989; DUARTE, 1993, 1995, 2003, 2012, 2018; DUARTE; PAIVA, 2003).

Nosso objetivo mais imediato neste artigo é apresentar os resultados de Carvalho Júnior (2017) a partir da fala de Natal e compará-los aos resultados de Duarte (1995, 2003) a partir de dados da fala do Rio de Janeiro. Martins, Moura e Costa da Silva (2019) e Martins (no prelo) analisam fenômenos morfossintáticos na escrita brasileira dos séculos XIX e XX e defendem a hipótese de que as variantes inovadoras do Português Brasileiro se implementam primeiro no Nordeste do Brasil quando comparado com o Sudeste e Sul. Considerando essa hipótese diatópico-diacrônica dos autores, esperamos encontrar mais sujeitos preenchidos, característicos da gramática do PB, na fala de Natal/RN quando comparados com a fala do Rio de Janeiro.

Assumindo pressupostos da Teoria da Variação e Mudança linguística (cf. WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968] e LABOV, 2008 [1972]) e a proposta de mudança em tempo aparente de Labov (1994), apresentamos os resultados de Carvalho Júnior (2017) que analisa a variação na expressão do sujeito pronominal de referência determinada em sentenças matrizes, em que o sujeito pode ser lexicalmente preenchido ou nulo, conforme (1) e (2).

- (1) **Eu**_{Ips} eu vou muito no campo lá de Ponta Negra ... Campo do Cruzeiro] **eu**_{Ips} jogo bola às vezes **Ø**_{Ips} vou à praia só tomar banho / ... mas **Ø não surfo não**]. (Inf.1-20M)¹
- (2) **Ø**_{Ips} trabalho aqui na igreja né ajudando o departamento de música às vezes na limpeza em escritório alguma coisa assim]. (Inf.4-40M)

A amostra foi extraída do banco de dados FALA-Natal, que conta com entrevistas sociolinguísticas da fala de Natal/Rio Grande do Norte/Brasil.² O Fala-NATAL reúne entrevistas realizadas no período de 2013 a 2014 com membros da comunidade de fala e, na medida do possível, de diferentes comunidades de prática, pois a coleta levou em conta uma abordagem etnográfica buscando um retrato local de comunidades de fala definidas geograficamente e uma abordagem da identidade social do(s) indivíduo(s).

O artigo se organiza em três seções para além desta introdução. Em 2, apresentamos uma breve revisão de estudos sobre a expressão do sujeito pronominal no Rio de Janeiro, a fim de estabelecermos uma comparação entre esses resultados e aqueles que obtivemos para Natal. Em 3, descrevemos e analisamos os resultados gerais da variação investigada no fenômeno do preenchimento do sujeito em Natal/RN, assim como descrevemos os procedimentos metodológicos de coleta e categorização dos dados. Em 4, resumizamos os resultados, buscando tecer conclusões sobre a hipótese investigada.

¹ Os dados citados ao longo do artigo estão seguidos por uma sequência que codifica o **número da Entrevista na amostra**, a **faixa etária** e o **sexo do informante**.

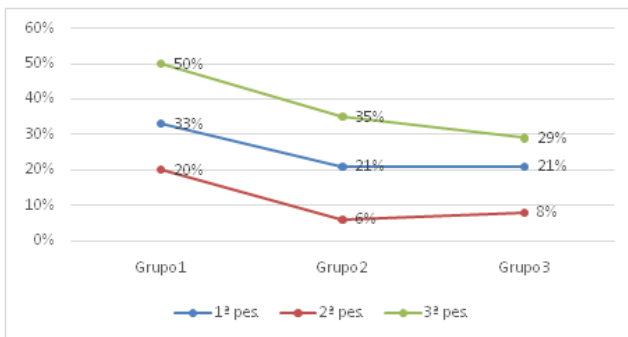
² A constituição do Banco de Dados FALA-Natal foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte no Parecer nº 244.207/CAAE 11652312.2.0000.5537. CAAE: Certificado de Apresentação para Apreciação Ética. Para mais detalhes sobre o banco de dados, remetemos a Martins e Tavares (2014).

2 A expressão do sujeito pronominal na fala do Rio de Janeiro: uma breve revisão de Duarte (1995, 2003)

Para uma descrição dos resultados já encontrados sobre a expressão do sujeito pronominal no PB, é importante referir o estudo de Oliveira (1989), que, em sua pesquisa realizada com estudantes do curso de graduação da PUC-SP, da UFMG e da PUC-RJ, encontrou uma taxa de 77% de preenchimento do sujeito contra 23% de sujeito nulo, já no final da década de 1980. Esse resultado é confirmado pelo estudo diacrônico de Duarte (1993), com base na análise em peças de teatro. Essa autora constatou que, a partir da década de 1950, o sujeito pronominal expresso já apresentava maiores índices de frequência do que o sujeito pronominal nulo em peças de teatro, chegando na década de 1990 a índices de 74% de sujeito expresso contra 26% de nulos.

Numa análise sincrônica, com gravações feitas em 1992 da fala culta carioca de 13 informantes com formação superior, distribuídos em três faixas etárias (de 25 a 32; de 45 a 53; e de 59 a 74), o estudo já clássico de Duarte (1995) constatou que o português falado no Rio de Janeiro apresenta altos índices de preenchimento pronominal. Essa mudança, segundo a autora, estaria relacionada à redução do paradigma flexional verbal. Do total de dados computados considerando sujeitos com referência definida, apenas 29% apresentam sujeito nulo, e 71% sujeito preenchido. Esses resultados estariam também condicionados à pessoa gramatical e à faixa etária, conforme resultados sistematizados na Figura 1 a seguir.

FIGURA 1 – Sujeito nulo na fala espontânea carioca, segundo a pessoa gramatical e a faixa etária



Fonte: Duarte (1995, p. 48)

Esses resultados com base em dados da fala carioca confirmam a descoberta de Duarte (1993) de que, no curso do tempo, há um comportamento diferenciado entre as pessoas gramaticais que aponta para a resistência do sujeito nulo na terceira pessoa. Muito embora, as curvas descendentes nas três pessoas evidenciam um mesmo padrão em direção ao preenchimento. Na análise da autora, o processo de mudança é mais avançado na segunda pessoa porque esse é o contexto de entrada das formas *você/vocês* que se combinam a uma morfologia não marcada de terceira pessoa.

As curvas descendentes dos gráficos deixam evidente, ainda, a diferença acentuada entre o grupo 1 (informantes de 59 a 74 anos) e os grupos 2 e 3 (de 45 a 53 e de 25 a 32). A partir da relação entre a faixa etária dos informantes e a pessoa gramatical, o Grupo 1, com sujeitos de terceira pessoa, é aquele em que há maior incidência do sujeito nulo e essa queda é menos sensível nas primeira e segunda pessoas gramaticais.

Em outro estudo, considerando a mudança em tempo real a partir de duas sincronias da fala culta carioca (1980 e 2000), Duarte (2003) confirma a tendência ao progressivo aumento no preenchimento do sujeito pronominal e conseqüente queda do sujeito nulo. A análise da fala de 16 informantes de faixas etárias distintas, em que a idade do mais novo em 1980 era de 6 anos e a do mais velho de 60, os resultados gerais obtidos pela autora para sujeitos pronominais definidos em Estudo de Painel e Estudo de Tendência são os dispostos na Tabela 1 a seguir.

TABELA 1 – Sujeitos expressos em duas sincronias na fala carioca

Estudo de Painel		Estudo de Tendência	
Amostra 1980 (I)	Amostra 2000 (I)	Amostra 1980 (C)	Amostra 2000 (C)
1696/2168	1646/2056	3640/4540	3421/4264
78%	80%	80%	80%
0,79	0,81	0,81	0,81

Fonte: adaptada de Duarte (2003, p. 116)

O preenchimento do sujeito é a estratégia preferida em ambas as sincronias, confirmando resultados já realizados em pesquisas anteriores da autora (DUARTE, 1993, 1995). O intervalo de tempo que separa as amostras desse estudo revela uma estabilidade do preenchimento

do sujeito pronominal e a autora sugere que possa se tratar de um período muito curto para que se evidencie o progresso de uma mudança morfossintática.

No que diz respeito à dimensão externa da língua, os resultados de Duarte (2003) mostram o seguinte quadro. Primeiro, a diferença no peso relativo entre as faixas etárias não é estatisticamente relevante, não ultrapassando 0,10 pontos entre os fatores nas amostras de 1980 e 2000, conforme resultados listados na Tabela 2. Segundo, parece não haver também um condicionamento da escolaridade para a expressão do sujeito nas amostras: em 1980, há uma leve diferença entre falantes com escolaridade Fundamental 1 e 2 (0,50 e 0,46) e Ensino Médio (0,62); essa diferença é minimizada em 2000 em que o peso relativo de falantes com Ensino Médio em comparação aos demais cai para 0,59.

TABELA 2 – Sujeito preenchido segundo a faixa etária – Tendência

Amostras	Amostra 1980		Amostra 2000	
	%	Peso relativo	%	Peso relativo
07-14	79	0,51	75	0,44
15-25	84	0,57	81	0,51
26-49	82	0,49	84	0,55
50...	74	0,42	78	0,47

Fonte: adaptado de Duarte (2003, p. 119)

TABELA 3 – Sujeito preenchido segundo a escolaridade – Tendência

Amostras	Amostra 1980		Amostra 2000	
	%	Peso relativo	%	Peso relativo
Fundamental 1	81	0,50	81	0,50
Fundamental 2	78	0,46	77	0,46
Ensino Médio	84	0,62	85	0,59

Fonte: adaptado de Duarte (2003, p. 119)

É importante fazer aqui apenas uma ressalva quanto aos resultados da faixa etária no estudo de Duarte (2003). Os pesos relativos de ambas

as amostras não apresentam resultados conclusivos capazes de confirmar uma mudança geracional, ou um quadro de mudança em tempo aparente: não há diferença significativa entre os pesos relativos que evidencie isso. A faixa etária mais nova, que seria a responsável por apresentar a mudança geracional, na Amostra 1980, apresentou peso relativo de 0,51 (em oposição a 0,57, 0,49 e 0,42 nas demais faixas etárias), caindo na Amostra 2000 para 0,44 (em comparação a 0,51, 0,55, 0,47 para as demais faixas etárias).

3 O sujeito pronominal na fala de Natal/RN: retratos de uma mudança em tempo aparente

Apresentamos, nesta seção, os resultados da análise da expressão **do sujeito pronominal na fala da cidade do Natal/RN**, com base em 8 entrevistas sociolinguísticas do banco de dados FALA-Natal. Como dito na introdução, temos por objetivo comparar os resultados de Carvalho Júnior (2017) a partir da fala da cidade do Natal aos de Duarte (1995; 2003) a partir de dados da fala do Rio de Janeiro.

3.1 Procedimentos metodológicos e resultados gerais

Com o intuito de representar tendências gerais do comportamento linguístico da comunidade de fala de Natal quanto à expressão do sujeito pronominal, considerando dados de língua falada da década 2010, dez anos depois da amostra carioca analisada por Duarte (2003), apresentamos a análise de 8 entrevistas (4 homens e 4 mulheres) de informantes socialmente estratificados, com 30 minutos de duração, levando em conta quatro diferentes faixas etárias dos informantes (Faixa 1 – de 2 a 12 anos; Faixa 2 – de 15 a 21; Faixa 3 – de 25 a 45; faixa 4 – mais de 50).³ Nosso objetivo foi buscar indícios de mudança em tempo aparente, conforme proposta de Labov (1994).

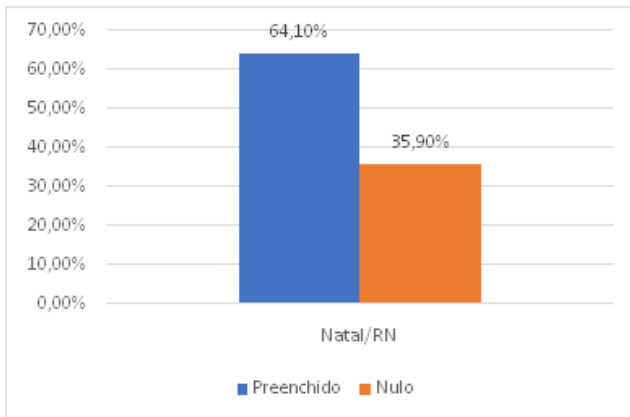
Foram coletadas **1.756** ocorrências com sujeitos pronominais preenchidos e nulos em sentenças matrizes que foram categorizadas e submetidas aos programas do pacote estatístico GOLDVARB 2001

³ As entrevistas do projeto Fala-Natal, no momento da pesquisa, ainda não estavam transcritas, estando disponíveis tão somente os áudios, de modo que foram transcritos 30 minutos de cada entrevista para a coleta dos dados.

(cf. ROBINSON; LAWRENCE; TAGLIAMONTE, 2001). Desse total, 1.125 (64,1%) foram ocorrências de sujeitos preenchidos (3) e 631 (35,9%) de sujeitos nulos (4). Apresentamos esses percentuais no gráfico na Figura 2 abaixo.

- (3) Algumas vezes vem alguns circos e parques e aí eu_{1ps} vou com a minha mãe pra lá pr a gente brincar]. (Inf.1-20M)
- (4) A gente saía logo cedo para ir pro roçado aí Ø_{1pp} levava água comida para comer lá] Ø_{1pp} passava o dia todinho no roçado apanhando algodão]. (Inf.4-29F)

FIGURA 2 – Ocorrências de sujeito expresso e nulo na fala de Natal/RN



Fonte: adaptada de Carvalho Júnior (2017, p. 70)

Há claramente a preferência pelo sujeito preenchido, com 64,1% de sujeito expresso e 39,5% de sujeito nulo, seguindo a tendência geral do PB encontrada em análise de outras comunidades de fala, como por exemplo os quadros encontrados para o Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais nos resultados de Oliveira (1989), Duarte (1993, 1995, 2003).

3.2 Análise multivariada

Usando os programas do pacote estatístico GOLDVARB 2001, realizamos uma análise multivariada de regra variável da expressão do sujeito pronominal, tomando por aplicação da regra a realização *versus*

a não realização (nulo). Considerando a análise do fenômeno do sujeito nulo e as variáveis já investigadas em estudos anteriores, retomados brevemente na seção 2, controlamos as seguintes variáveis independentes no sentido de verificar as hipóteses que as seguem:

- (1) **traço semântico de animacidade do sujeito** – esperamos que os sujeitos de terceira pessoa com traço [+ animado] condicionem o preenchimento;
- (2) **morfologia flexional verbal** – esperamos que flexões mais marcadas desfavoreçam o preenchimento;
- (3) **tipo de conjunção da primeira coordenada** – esperamos que o adversativo “mas”, por ter um caráter mais formal, condicione o preenchimento;
- (4) **pessoa gramatical** – esperamos que os sujeitos de primeira e segunda pessoas favoreçam o preenchimento;
- (5) **padrões sentenciais** – confirmando os estudos de Duarte (2012), esperamos que a função do antecedente e a sua posição estrutural de ocorrência, ou mais especificamente sujeitos pronominais com referente na oração precedente/adjacente e com função diferente da de sujeito gramatical (definido como Padrão 4 por Duarte, 2012) condicione o preenchimento;
- (6) **faixa etária** – esperamos que informantes das faixas mais jovens condicionem o preenchimento;

No melhor passo da rodada estatística, com *Log likelihood* = -1117,362 *Significance* = 0,000, as seguintes variáveis foram selecionadas foram: (1) a faixa etária do informante; (2) o traço semântico do sujeito; (3) o tipo de conjunção da primeira coordenada; (4) a pessoa gramatical e (5) os padrões sentenciais. Apresentamos, no que segue, uma discussão pormenorizada dos resultados referentes à variável social e, em seguida, das variáveis linguísticas selecionadas. Apesar de entendermos que o objetivo desta análise seja investigar uma mudança em tempo aparente, achamos por bem trazer os resultados das variáveis linguísticas por entender que elas ratificam, com resultados de uma comunidade ainda não investigada, estudos já publicados sobre a temática.

3.2.1 A faixa etária e uma forte evidência de mudança em tempo aparente na fala de Natal

A Tabela 4 sistematiza a distribuição e peso relativo da faixa etária dos informantes para o preenchimento do sujeito de referência determinada em sentenças matrizes na fala de Natal.

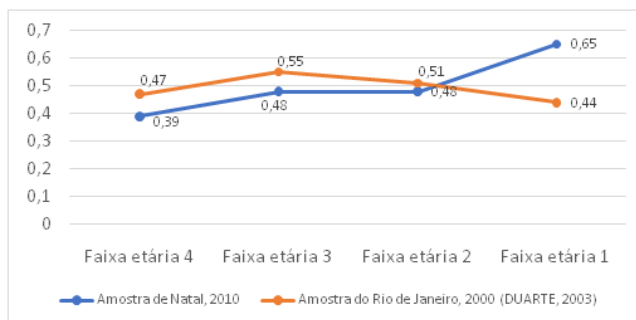
TABELA 4 – Aplicação de sujeitos preenchidos, segundo a variável Faixa etária

Faixas etárias	Aplicação/Total	PR
Faixa 1 – de 8 a 12 anos	331/427 – 77,5%	0,65
Faixa 2 – de 15 a 21 anos	289/455 – 63,5%	0,48
Faixa 3 – de 25 a 45 anos	255/406 – 62,8%	0,48
Faixa 4 – mais de 50 anos	250/468 – 53,4%	0,39
Total	1125/1.756 – 64,1%	

Fonte: Carvalho Júnior (2017, p. 72)

Informantes mais novos, em oposição aos demais, condicionam o preenchimento do sujeito na fala de Natal: a Faixa etária 1, com peso relativo de **0,65**, tende a condicionar o preenchimento de sujeitos gramaticais, em oposição às faixas 2, 3 e 4, com pesos de **0,48**, **0,48** e de **0,39**. Parece haver, portanto, um claro favorecimento ao preenchimento do sujeito entre informantes mais novos, quando comparados aos mais velhos. No entanto, considerando que os pesos relativos das quatro faixas estão bastante próximos e o preenchimento é uma tendência geral do PB, o fato de os mais jovens estarem à frente desse processo de mudança pode também indicar outras tendências. Para uma melhor visualização, projetamos esses resultados na Figura 3 a seguir, assim como projetamos também, para fins de comparação, os pesos relativos encontrados por Duarte (2003) para a fala do Rio de Janeiro na amostra de 2000.

FIGURA 3 – Aplicação de sujeitos preenchidos, em pesos relativos, na fala de Natal/RN e do Rio de Janeiro/RJ (DUARTE, 2003), segundo a Faixa etária



Fonte: adaptada de Carvalho Júnior (2017, p. 73)

A linha ascendente referente à fala de Natal, que parte da faixa 4 para a faixa 1, evidencia um processo de mudança na língua a partir da perspectiva da mudança em tempo aparente (LABOV, 1994). Os resultados mostram o processo de mudança pelo qual a fala está passando nessa comunidade em direção ao preenchimento, condicionada pela fala dos mais jovens.

Em dados do Rio de Janeiro, retirados de Duarte (2003), cujos resultados foram brevemente retomados na seção anterior, na amostra de 2000 houve um leve favorecimento dos informantes de faixa etária 3 (de 26 a 49 anos), com peso relativo de 0,55 em oposição às demais, especialmente da faixa 1 (de 7 a 14 anos) com peso relativo de 0,44.

Em linhas gerais, os resultados para a fala de Natal/RN seguem a tendência de Duarte para o RJ para as faixas 2, 3 e 4; a diferença, no entanto, fica mais evidente na fala de Natal que opõem os mais novos da faixa 1, com peso relativo de 0,65, em oposição aos demais com pesos relativos de 0,48, 0,48 e 0,39. É importante destacar, no entanto, que a Faixa 1 de Natal, neste estudo, se trata de uma nova geração, diferente daquela estudada por Duarte, dado que são 10 anos entre as amostras.

Esse recorte sincrônico nos traz algumas conclusões importantes sobre o processo de mudança em relação ao preenchimento do sujeito pronominal no português brasileiro falado na cidade de Natal, no Nordeste do Brasil: (1) a idade dos informantes constitui fator importante para a implementação da mudança, no sentido de que falantes mais jovens tendem ao preenchimento em oposição aos mais velhos; (2) a diferença

linguística na representação do sujeito pronominal a partir da faixa etária parece evidenciar uma mudança em tempo aparente; e (3) esses resultados parecem espelhar um comportamento semelhante em direcionamento do comportamento linguístico quanto à representação do sujeito pronominal nas faixas 2, 3 e 4, mas se diferencia em relação à faixa 1.

3.2.2 Condicionadores linguísticos

Em relação aos condicionamentos linguísticos do preenchimento do sujeito na fala de Natal/RN, os resultados ratificam aqueles encontrados em estudos de outras comunidades, como os do Rio de Janeiro, por exemplo. As variáveis linguísticas selecionadas foram “a pessoa gramatical”, “o traço semântico do sujeito de terceira pessoa”, “o tipo da conjunção nas primeiras coordenadas” e “os padrões sentenciais”.⁴ Retomaremos a seguir, brevemente, os resultados.

Sobre a pessoa gramatical, a primeira do plural (P4), com peso relativo de 0,63 (223/296), se mostrou favorecedor do preenchimento em oposição às demais pessoas; a terceira pessoa do singular (P3) e a primeira (P1) pessoas do singular com pesos relativos de 0,45 (235/399) e 0,49 (645/1002), em oposição à terceira pessoa do plural (P6), com peso relativo de 0,26 (22/59), também favorecem o preenchimento.⁵

⁴ Por questões de espaço para os fins deste artigo e os objetivos aqui propostos, apresentamos aqui muito brevemente os resultados obtidos com a análise de regra variável das variáveis linguísticas. Para mais informações, remetemos o leitor à análise pormenorizada presente em Carvalho Júnior (2017).

⁵ Foram muito poucos os dados de segunda pessoa do singular (P2) e plural (P5), motivo pelo qual retiramos esses dados da análise multivariada. Referentes à P2, foram encontradas apenas 25 ocorrências, de um total de 1.756 dados analisados. Dessas 25, apenas 12 foram de sujeito expressos. As ocorrências estão em situações de contexto pragmático com discurso direto de outra fala, na forma imperativa e nas interrogativas diretas ou indiretas. Nos exemplos em (i)-(iv), os informantes parafraseiam a fala de alguém, tentando reconstituir um contexto passado, e também recorrem ao modo imperativo na fala, conforme ilustrado nas falas a seguir:

(i) Aí quando foi o ano passado ela disse ... ‘homem já que **você_{2ps}** **não tá fazendo nada** **Ø_{2ps}** **não tá trabalhando** **Ø_{2ps}** **vá pelo menos pro colégio fazer umas novas amizades / Ø vá ver gente nova** **Ø_{2ps}** **vá?**] ... **aí eu vim pro colégio me agradar me].** (Inf.3-11M)

TABELA 5 – Sujeitos preenchidos, segundo a variável Pessoa gramatical

Pessoa gramatical	Aplicação/Total	PR
P1	645/1002 – 64,4%	0,49
P3	235/399 – 58,9%	0,45
P4	223/296 – 75,3%	0,63
P6	22/59 – 37,3%	0,26
Total	1125/1.756 – 64,1%	

Fonte: Carvalho Júnior (2017, p. 78)

Dentre as pessoas gramaticais observadas, P6 é a que tem o menor peso relativo para o favorecimento do sujeito preenchido. O alto índice de sujeito nulo na terceira pessoa gramatical P6 na amostra pode estar relacionado ao reforço presente na fala do entrevistador, que é facilmente recuperado e interpretado pelo falante, como ilustra (5).

(5) **E: E como são seus pais e seus avós?**

I: \emptyset_{3pp} **são legais...**] algumas vezes o meu pai é chato porque ele briga comigo e outras ele **é bom porque** eu tiro nota boa]. (Inf.1-20M)

Nos dados aqui analisados, as ocorrências P3 diferem significativamente das de P6, o que confirma a análise de Duarte (2012). A Figura 4 abaixo mostra o contraste existente entre o singular e o plural da terceira pessoa gramatical.

(ii) **Aí eu perguntei o que era para minha amiga Luana aí ela chegou e disse assim ‘você_{2ps} não sabe?’] aí eu ‘não’] aí ela ‘**Luiz pegou o telefone dele e jogou do último mandar do colégio] o celular caiu quebrou todinho no chão’].** (Inf.1-44F)**

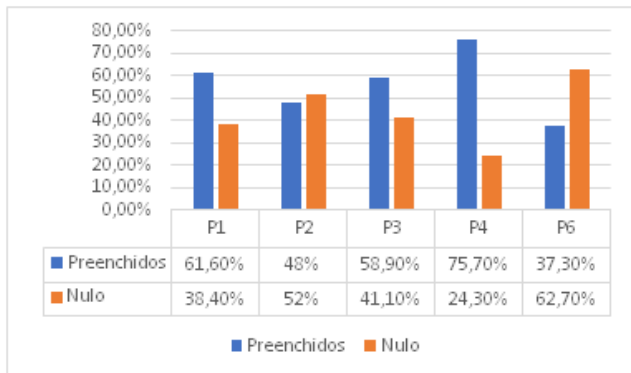
(iii) Não tinha essa história com ela não ela chegava fazia ‘Fábia vem aqui você_{2ps} vai fazer isso aqui para mim’ eu era doída de dizer que não]. (Inf.3-26F)

(iv) Uma vez chegou um rapaz lá pra ir olhar já queria meter a mão dentro ... o rapaz ‘não que isso aí é quente se não você_{2ps} se queima’] ele já ia metendo a mão dentro]. (Inf.4-29F)

Em relação à P5, uma única ocorrência foi encontrada:

(v) Na sala de aula se falarem comigo eu_{1ps} falo se não falarem \emptyset_{1ps} entro na sala \emptyset_{1ps} saio] ... pra você_{2ps} verem ... ontem quando vocês_{2mp} forem me parar ali eu_{1ps} parei pra conversar]. (Inf.3-11M)

FIGURA 4 – Ocorrências de sujeito preenchido e nulo de terceira pessoa gramatical



Fonte: adaptada de Carvalho Júnior (2017, p. 81)

O peso relativo de P3, de 0,45, em oposição ao de P6, de 0,26, da rodada multivariada parece mostrar que singular favorece o preenchimento do sujeito pronominal. Duarte (2012) apresenta uma análise refinada da terceira pessoa com um argumento centrado nos traços [+/- humano] e [+/- específico] dos referentes. Seguindo a hierarquia referencial proposta em Cyrino, Duarte e Kato (2000), Duarte (2012) mostra que o preenchimento dos sujeitos de terceira pessoa está associado à interação entre os traços [+ humano/+ específico]. Logo, sujeitos com os traços [+ humano/+ específico], como em (6), tendem a ser mais preenchidos que sujeitos com traços [+ humano/- específico], como em (7).

- (6) Que eu fazia mais] ... que eu achava melhor quando mamãe ia pro rio lavar roupa] minha mãe ia pro rio lavar roupa na sexta-feira não era no sábado ela_{3ps} juntava toda a roupa da casa para lavar]. (Inf.4-29F)
- (7) Foi aqui na igreja foi ano passado é geralmente os ensaios do coral na quinta-feira na igreja aí me chamaram] aí de repente o pessoal começou a juntar as coisas lá sem eu_{1ps} perceber no salão aqui né aí foi Ø_{3pp} me chamaram aí / Ø_{3pp} cantaram parabéns que eu_{1ps} não sabia]. (Inf.4-40M)

Por fim, a primeira pessoa singular (P1) e plural (P4) são as que mais apresentam dados de sujeito preenchido. Chama a atenção na amostra a enorme quantidade de dados de P1 (1.002, sendo 645 de sujeito expresso). Acreditamos que isso se deva ao tipo de entrevista

sociolinguística do corpus FALA-Natal ‘Diálogo entre informante e documentador’, pois os informantes trazem muitos relatos da vida particular, fazendo com que a descrição ou narração dos acontecimentos estejam presentes. Um outro fator para o número elevado de P1 parece estar relacionado também às constantes perguntas diretas aos informantes, em que é comum iniciar a resposta se inserindo no contexto. Os exemplos abaixo (8) e (9) ilustram esse contexto.⁶

(8) E: Você encontrava com ela todos os dias, não?

I: Q_{1ps} encontrava]. (Inf.2-01F)

(9) E: E por que falaram que você tinha batido no menino?

I: **Eu**_{1ps} acho que ele não gostava de mim]. (Inf.1-20M)

O “traço semântico de animacidade do referente” parece estar relacionado com a terceira pessoa e é um fator condicionador no preenchimento, como também mostra Duarte (2012): sujeitos com traço [- animado], conforme (10), constituem fator de resistência ao preenchimento com peso relativo de 0,19 (238/397) em oposição a sujeitos com traço [+animado], conforme (11), com peso relativo de 0,54 (238/397).

TABELA 6 – Sujeitos preenchidos, segundo a variável Traço semântico do referente

Traço semântico dos sujeitos de terceira pessoa	Aplicação/Total	PR
[+ animado]	238/397 – 59,9%	0,54
[- animado]	12/49 – 24,5%	0,19
Total	250/446 – 56,1%	

Fonte: Carvalho Júnior (2017, p. 76)

⁶ Em relação ao dado em (10) podemos aventar que verbos de opinião podem estar associados ao preenchimento. No entanto, não foi observado o peso dos verbos de opinião ou se/e em que medida esse conjunto de verbos pode influenciar no preenchimento do sujeito.

- (10) Também teve da minha tia também] minha tia tava saindo do trabalho aí tava passando o carro do mercado aí **o carro do mercado** veio ... num viu né ela passando] ... **Ø_{3ps}** bateu nela aí ela quebrou a perna aí **Ø** passou um monte de mês em casa]. (Inf.2-08M)
- (11) E: Tem algum vizinho ou tem algum vizinho que você sempre tem em algum bairro **algum vizinho** que não gosta muito da gente. No seu caso, tem também?
- I: tem] ... **ele é muito chato**] **ele** gosta muito de prestar atenção à vida do povo]. (Inf.3-26F)

No que diz respeito à “natureza da conjunção nas primeiras coordenadas”, foram controlados os itens “mas”, “aí” e “e” e os resultados mostram que os dois primeiros condicionam o preenchimento em oposição ao “e”, como mostram os dados da Tabela 7 abaixo e ilustram os dados que a seguem.

TABELA 7 – Sujeitos preenchidos, segundo a variável Tipo de conjunção da primeira coordenada

Natureza da conjunção nas primeiras coordenadas	Aplicação/Total	PR
Mas	33/46 – 71,7%	0,61
Aí	100/143 – 69,9%	0,62
E	49/118 – 41,5%	0,31
Total	182/307 – 59,3%	

Fonte: Carvalho Júnior (2017, p. 77)

- (12) É difícil fazer ... **mas a gente**_{1ps} agora tá fazendo porque a gente não faz prova a gente só faz trabalho]. (Inf.2-01F)
- (13) Aí eu professora tomou a prova umas duas vezes só **aí eu**_{1ps} disse ‘eu quero mais negócio de cola’ não ... aí pronto]. (Inf.3-11M)
- (14) Às vezes que uma vizinha pegava ficava lá conversando **e já** **Ø**_{3ps} ia logo embora por causa do escuro]. (Inf.4-29F)

Por fim, quanto aos padrões sentenciais, a análise levou em conta a função do antecedente e a sua posição estrutural de ocorrência, tal como definido por Duarte (2012):

- (a) Padrão 1 – em que o antecedente está no mesmo período e é o sujeito da oração precedente (principal ou subordinada):
- (15) Sim **meu amigo** topou numa pedra e \emptyset_{3ps} caiu numa lama ... a cara na lama]. (Inf.1-20M)
- (b) Padrão 2 – em que o antecedente está no período adjacente e tem a função de sujeito ou tópico estrutural/discursivo:
- (16) A gente assiste fica conversando] uma ajuda outra] aí **os menino** é só conversa mesmo falando sobre o jogo que acontece] ... **eles_{3pp} não fala nada além de jogo**]. (Inf.2-01F)
- (c) Padrão 3 – em que o antecedente é o sujeito da oração não adjacente no contexto precedente, ou seja, há uma ou mais orações intervenientes:
- (17) É né fazer como outro né a gente **Deus** fez o mundo em 7 dias tirou um pra descansar] ... e a gente não ter um mundo desse todinho aí a gente não ter um momento de agradecer a ele] ... eu pelo menos eu quando eu vou pra igreja \emptyset vou pra agradecer né as coisas boas que **ele_{3ps}** sempre me fornece] apesar que **ele_{3ps} não é ele_{3ps}** que vai chegar e \emptyset_{3ps} vai dizer ‘não eu vou lhe dar um emprego bom ... **não sei o quê não sei o quê**’]. (Inf.3-11M)
- (d) Padrão 4 – em que o antecedente está na oração precedente/adjacente, mas tem função distinta da de sujeito.
- (18) Eu fiz todinha bem bonitinha como ela me ensinou] eu tinha até a **cópia dessa carta** aí \emptyset_{3ps} ficou lá em casa aí o povo lá destruiu quando me casei / aí eu vim me embora nem trouxe]. (Inf.4-29F)

Os resultados estão dispostos na Tabela 8.

TABELA 8 – Sujeitos preenchidos, segundo a variável Padrão sentencial

Padrão sentencial	Aplicação/Total	PR
Padrão 1	35/92 – 38%	0,32
Padrão 2	52/89 – 58,4%	0,53
Padrão 3	112/165 – 67,9%	0,59
Padrão 4	52/101 – 51,5%	0,49
Total	251/447 – 56,2%	

Fonte: Carvalho Júnior (2017, p. 86)

O padrão 1, em que o antecedente se encontra no mesmo período e é o sujeito da oração precedente (principal ou subordinada), com PR de 0,32 (35/92), se mostra um ambiente de resistência do sujeito nulo, em oposição aos Padrões 2, 3 e 4, com pesos relativos de 0,54 (52/89), 0,59 (112/165) e 0,49 (52/101), respectivamente. Esse resultado parece confirmar um aspecto de natureza estrutural no condicionamento do sujeito que é “acessibilidade” do antecedente do sujeito, mostrando que sujeitos que retomam referentes na função de sujeito numa oração precedente favorecem o preenchimento.

4 Considerações finais

Retomando resultados de Carvalho Júnior (2017), apresentamos neste artigo uma análise de regra variável da representação do sujeito pronominal na fala da cidade do Natal/RN, no Nordeste brasileiro. A análise possibilitou trazer elementos a favor da hipótese por nós aventada de que a expressão do sujeito pronominal nessa comunidade, seguindo, em linhas gerais, as tendências encontradas para o Rio de Janeiro, passa por um período de mudança. Para o recorte sincrônico aqui analisado podemos chegar à conclusão de que a idade dos informantes constitui fator importante para a implementação da mudança, no sentido de que falantes mais jovens condicionam o uso de sujeitos preenchidos quando comparados aos mais velhos. Esse resultado mostra evidências de uma mudança em tempo aparente na fala de Natal, seguindo a proposta de Labov (1994), e essa tendência se apresenta de forma bem mais clara quando comparados aos resultados obtidos por Duarte (2003) para a fala do Rio de Janeiro.

Em relação às variáveis independentes, o estudo mostra o favorecimento do preenchimento do sujeito pela “pessoa gramatical”, pelo “traço semântico do sujeito de terceira pessoa”, pelo “tipo da conjunção nas primeiras coordenadas” e pelos “padrões sentenciais”, conforme já atestaram os resultados de Duarte para o Rio de Janeiro.

É importante mencionar, ainda, que este artigo traz a público uma descrição e análise do fenômeno do preenchimento do sujeito pronominal em uma comunidade para a qual tal fenômeno não fora antes estudado, ao mesmo em que apresenta uma robustez dos resultados na caracterização do PB, uma vez que os padrões condicionadores linguísticos e não linguísticos da mudança encontrados para outras comunidades de fala do PB se repetem também em Natal. O caráter inovador da análise é que, considerando quatro faixas etárias diferentes, apresentamos claras evidências por meio de pesos relativos de que a representação do sujeito pronominal reflete um caso de mudança em tempo aparente, trazendo elementos para a hipótese aventada de um comportamento aparentemente mais inovador do português na região Nordeste quando comparada às demais regiões.

Referências

CARVALHO JÚNIOR, S. V. *A representação do sujeito pronominal na fala de natal: um estudo de mudança em tempo aparente*. 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Federal de Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

CYRINO, S. M. L.; DUARTE, M. E. L.; KATO, M. A. Visible Subjects and Invisible Clitics in Brazilian Portuguese. In: KATO, M. A.; NEGRÃO, E. V. (org.). *Brazilian Portuguese and the Null Subject Parameter*. Frankfurt: Vervuert-Iberoamericana, 2000. p. 55-104.

DUARTE, M. E. L. (org.). *O sujeito em peças de teatro (1833-1992): estudos diacrônicos*. São Paulo: Parábola, 2012.

DUARTE, M. E. L. A evolução na representação do sujeito pronominal em dois tempos. In: PAIVA, M. da C. de; DUARTE, M. E. L. (org.). *Mudança linguística em tempo real*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003. p. 115-128.

DUARTE, M. E. L. *A perda do princípio “Evite Pronome” no português brasileiro*. 1995. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Unicamp, Campinas, 1995.

DUARTE, M. E. L. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. *In: ROBERTS, I.; KATO, M. A. (org.). Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1993. p. 107-128.

DUARTE, M. E. L. O sujeito nulo no português brasileiro. *In: CYRINO, S; TORRES-MORAES, M. A. (org.). Mudança sintática do português brasileiro: perspectiva gerativista*. São Paulo: Contexto, 2018. v. 1, p. 26-71.

DUARTE, M. E. L.; PAIVA, M. da C. Introdução: A mudança linguística em curso. *In: PAIVA, M. da C. de; DUARTE, M. E. L. (org.). Mudança linguística em tempo real*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003. p. 13-29.

LABOV, W. *Padrões Sociolinguísticos*. Tradução de Marcos Bagno, Maria Scherre, Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

LABOV, W. *Principles of Linguistic Change*. Internal factors. Oxford: Blackwell, 1994. (Language in Society).

MARTINS, M. A. *Singularidades na sintaxe do português brasileiro escrito na região nordeste nos séculos XIX e XX*. ms.

MARTINS, M. A.; MOURA, K. K.; COSTA DA SILVA, F. Análise diatópico-diacrônica dos complementos pronominais de verbos na escrita brasileira dos séculos XIX e XX. *Working Papers em Linguística*, Florianópolis, v. 20, p. 195-216, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5007/1984-8420.2019v20n2p195>.

MARTINS, M. A.; TAVARES, M. A. O banco de dados FALA-NATAL: uma agenda de trabalho. *In: FREITAG, R. M. K. (org.). Metodologia de coleta e manipulação de dados em Sociolinguística*. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5151/BlucherOA-MCMDS-6cap>

OLIVEIRA, D. P. de. O preenchimento, a supressão e a ordem do sujeito e do objeto em sentenças do português do Brasil: um estudo quantitativo. *In: TARALLO, F. (org.). Fotografias sociolinguísticas*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1989. p. 51-64.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S. A.; SMITH, E. *Goldvarb Z: A Multivariate Analysis Application for Macintosh*. 2018. Disponível em: <http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/goldvarb.html>. Acesso em: 4 de julho de 2020.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. *Fundamentos empíricos para uma mudança linguística*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

Recebido em: 30 de abril de 2020.

Aprovado em: 9 de junho de 2020.